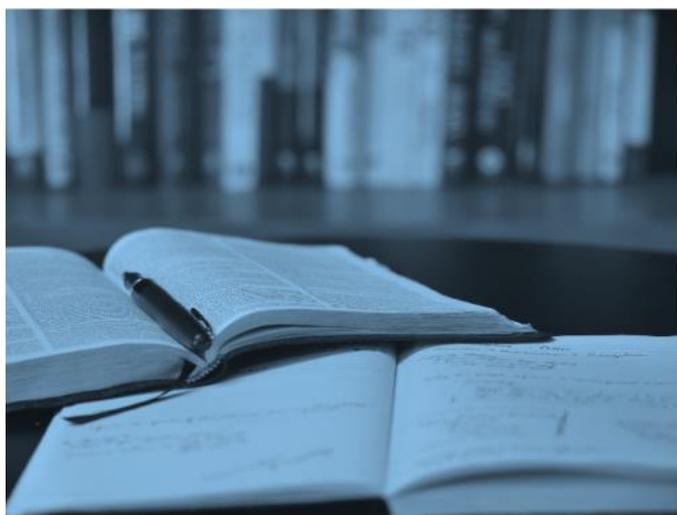


CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS SITUAÇÃO 3 ANOS APÓS INGRESSO

2022/23



FICHA TÉCNICA

Título

Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em cursos científico-humanísticos, 2022/23

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Paula Ferreira (apuramento de dados)

Paula Ferreira e Joana Duarte (relatório)

Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt

URL: <https://www.dgeec.medu.pt>

ISBN: 978-972-614-843-2

janeiro 2025



Para consultar mais estudos sobre Educação visite <https://www.dgeec.medu.pt/l/VDRr6>

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM EM CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS (CCH).....	7
1 - SÉRIE TEMPORAL	7
2 - DADOS POR CURSO.....	9
3 - DADOS POR OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO FREQUENTADA NO 9.º ANO.....	10
4 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	12
4.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)	12
4.2 - DADOS POR CIM (NUTS III)	13
4.3 - DADOS MUNICÍPIO	15
5 - DADOS POR SEXO.....	18
6 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO.....	19
7 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE	20
8 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)	21
9 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	22
10 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA	23
ANEXOS.....	24

Sumário executivo

Este relatório aborda a situação três anos após o ano de ingresso dos alunos, pela primeira vez, nos cursos científicos-humanísticos (CCH) do Ensino Secundário. É apresentada a informação para uma série retrospectiva desde o ano de ingresso de 2012/13. Os dados mais recentes reportam à situação dos alunos no final do ano letivo 2022/23, que ingressaram em cursos CCH em 2020/2021.

A presente publicação apresenta, pela primeira vez, os dados desagregados por Município¹ e por Nacionalidade, assim como uma análise comparativa entre a taxa de conclusão/transição e a conclusão no tempo esperado (CTE) dos CCH.

A análise da série temporal revela os seguintes resultados:

- A **taxa de conclusão dos CCH no tempo esperado**, ou seja, três anos após o ingresso aumentou progressivamente em 8 anos, tendo passado de 55% em 2014/15 para 80% em 2021/22, mas em 2022/23 diminuiu para 77%. Globalmente, representa um acréscimo de 22 pontos percentuais (p.p.) (figura 1).
- Nas várias dimensões analisadas podemos verificar que nos CCH, a taxa de conclusão no tempo esperado, em termos percentuais, é maior nos alunos:
 - Que frequentaram o curso de Ciências e Tecnologias (79%) (figura 2).
 - Que frequentaram estabelecimentos de ensino na região Norte (83%), sobretudo em municípios abrangidos pela CIM do Ave (89%) (figura 4.1 e 4.2).
 - Do sexo feminino (80%) (figura 5).
 - Com idade inferior ou igual a 15 anos (81%) (figura 6).
 - Provenientes da China (74%) e da Ucrânia (58%), e nos países da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, os alunos provenientes do Brasil (50%), considerando apenas as nacionalidades estrangeiras com 100 ou mais alunos matriculados (figura 7).
 - Não beneficiários de Ação Social Escolar (ASE) (77%) (figura 8).
 - Que frequentavam estabelecimentos de ensino privados (89%) (figura 9).

Na comparação entre as taxas de conclusão/transição e a conclusão no tempo esperado, observa-se que os dois indicadores aumentaram gradual e progressivamente até 2021/22, tendo diminuído no último ano letivo de 2022/23. No primeiro ano (2014/15) a diferença entre os dois indicadores era de 15 p.p. e em 2022/23 reduziu para 12 p.p., o que em nove anos representa menos 3 p.p. (figura 10).

¹ Na desagregação por regiões e Municípios utilizou-se a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Introdução

O relatório apresenta a série estatística sobre a conclusão no tempo esperado no ensino secundário, em Portugal continental, e incide sobre a situação três anos após o ano de ingresso neste nível de ensino. Contempla os anos letivos de ingresso entre 2012/13 e 2021/22, e pretende disponibilizar informação sobre: quantos alunos concluíram o nível de ensino na duração prevista de três anos letivos, quantos permaneceram sem o concluir, quantos transitaram para outras ofertas de educação e formação e quantos não foram encontrados no sistema de educação e formação em Portugal continental.

A análise baseia-se numa tipologia de cinco percursos diferentes, cada um deles contemplando alunos que:

1. Concluíram um CCH.
2. Tendo iniciado um CCH concluíram o ensino secundário noutra oferta de educação e formação.
3. Ainda estavam matriculados num CCH sem o terem concluído.
4. Não concluíram qualquer CCH e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do ensino secundário.
5. Não concluíram qualquer CCH e não foram encontrados como matriculados no ensino secundário em Portugal continental.

Para a amostra foram considerados os alunos que em 2019/20, ano letivo anterior ao seu ingresso em CCH, frequentaram e concluíram o 3.º ciclo do ensino básico em Portugal continental². A amostra exclui os alunos que se encontravam em ensino doméstico, frequentavam planos de estudos estrangeiros, ou eram provenientes de escolas das regiões autónomas.

Para aumentar a consistência, e facilitar a interpretação dos resultados, neste exercício foram apenas considerados os alunos que ingressaram em CCH pela primeira vez no 10.º ano. Esta condição garante que as taxas de conclusão dos cursos em três anos, apresentadas neste relatório, não são afetadas pelas conclusões fora do tempo normal, ou seja, de alunos matriculados em CCH por ficarem retidos.

Relativamente aos indicadores apresentados, a primeira figura mostra a evolução das taxas globais de conclusão dos CCH nos nove períodos considerados. Foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram nestes cursos no início dos anos letivos de 2012/13 a 2020/21, tendo-se determinado a sua situação três anos após o ingresso, ou

² Para o cálculo da amostra foi inserida uma nova condição para os anos 2018 a 2021 - a realização de pelo menos uma prova nacional do ensino básico no 9.º ano de escolaridade, a português ou a matemática. Devido a esta revisão metodológica procedeu-se à atualização dos valores do estudo nos anos referidos.

seja, no final dos anos letivos de 2014/15 a 2022/23, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, procurou-se verificar também se as taxas de conclusão dos CCH dependiam das seguintes variáveis:

- a. Curso científico-humanístico em que o aluno ingressou.
- b. Oferta de educação e formação frequentada pelo aluno no 9.º ano, antes de ingressar no CCH.
- c. Localização geográfica do estabelecimento de ensino - Região (NUTS II)³, Comunidade Intermunicipal (CIM) (NUTS III) e Município.
- d. Sexo do aluno.
- e. Idade do aluno no ano de ingresso no CCH.
- f. País de nacionalidade do aluno.
- g. Escalão de Ação Social Escolar (ASE) do aluno no ano de ingresso no CCH.
- h. Natureza do estabelecimento de ensino (público ou privado).

No seu conjunto, esta informação permite evidenciar a existência de alguma relação entre os indicadores de sucesso e o perfil socioeconómico do aluno, o curso científico-humanístico de ingresso e a região do país, entre outros.

As figuras, com exceção da primeira, apresentam informação para a coorte mais recente, mostrando a situação no final de 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21. Os dados relativos a todas as coortes podem ser consultados nas tabelas do anexo em ficheiros Excel e ODS.

Finalmente, importa referir que os dados apresentados neste relatório são os reportados ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) pelos estabelecimentos de ensino de Portugal continental, nos vários anos letivos considerados. A DGEEC não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino nas regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise se restringe a Portugal continental. A DGEEC também não dispõe de informação sobre os alunos que prosseguiram os seus estudos no estrangeiro.

³ Este estudo utiliza a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

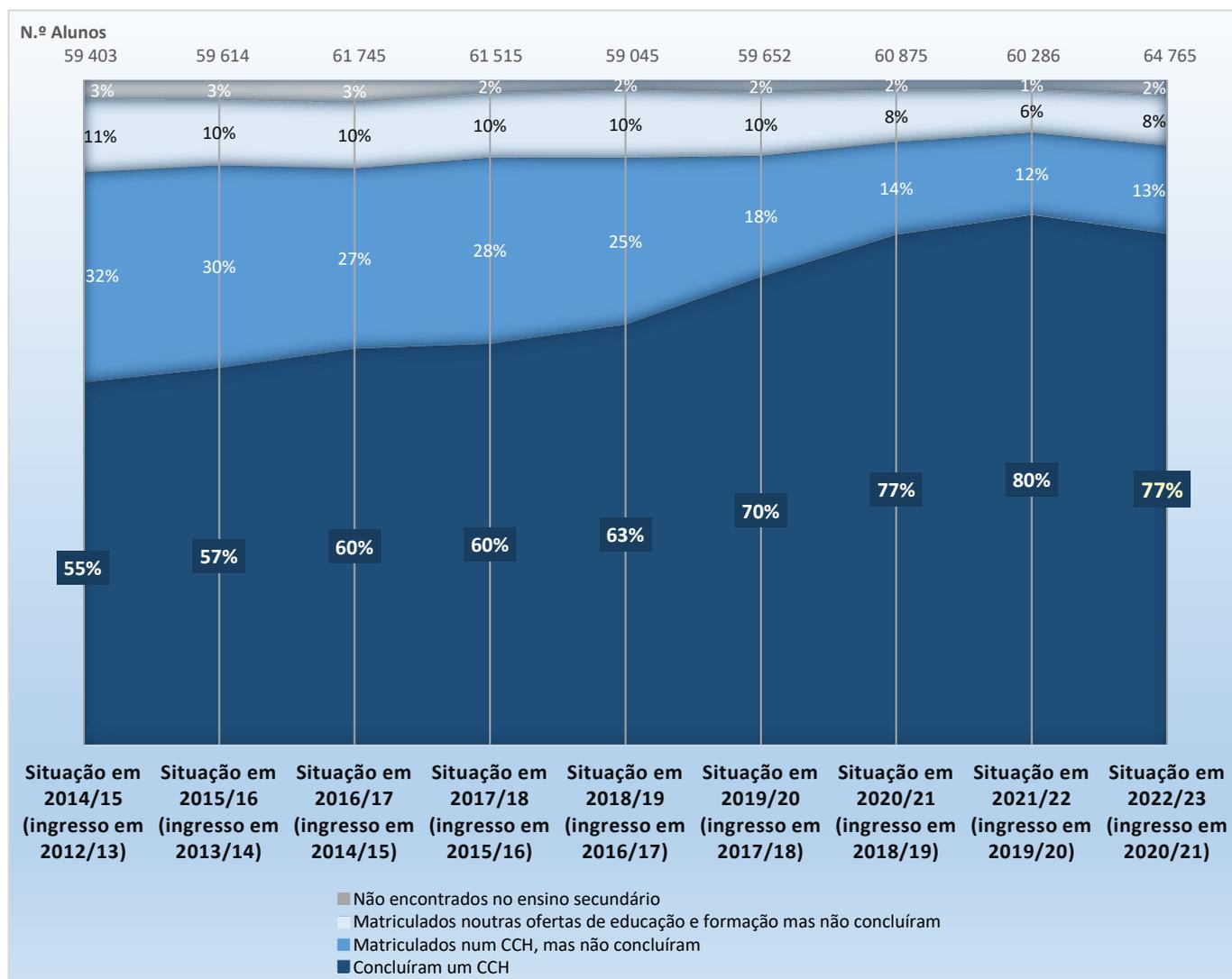
Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em cursos científico-humanísticos (CCH)

1 - SÉRIE TEMPORAL

A análise da série temporal apresentada na figura 1 revela que:

- A taxa de conclusão dos CCH no tempo esperado, ou seja, três anos após o ingresso, aumentou progressivamente em 8 anos, tendo passado de 55% em 2014/15 para 80% em 2021/22, mas em 2022/23 diminuiu para 77%. Globalmente, representa um acréscimo de 22 pontos percentuais (p.p.) (figura 1).
- Para os alunos que ingressaram em CCH em 2012/13, verifica-se que 32% não concluíram o CCH no tempo esperado em 2014/15, tendo esta percentagem reduzido para 13% em 2022/23, o que representa um decréscimo global de 19 p.p.
- Em nove anos, a percentagem de alunos que, tendo ingressado em CCH, três anos depois continuavam matriculados noutras ofertas de educação e formação, baixou 3 p.p., de 11% para 8%.
- Não se registou nenhum caso de alunos que tendo mudado para outras ofertas de educação e formação, tenham concluído o ensino secundário em 2022/23 no tempo esperado de três anos, pelo que esta dimensão estará ausente das variáveis analisadas.
- A limitação das fontes de dados descritas na introdução não nos permite determinar a situação em 2022/23 de cerca de 2% dos alunos que ingressaram pela primeira vez num CCH em 2020/21, não sendo possível aferir se os mesmos foram transferidos para estabelecimentos de ensino das regiões autónomas ou para o estrangeiro, ou se efetivamente deixaram o sistema de ensino (figura 1).

Figura 1 - Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em CCH, por ano de ingresso⁴



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação, 2012/13 a 2022/23.

⁴ Devido à revisão metodológica descrita na introdução, procedeu-se à atualização dos valores da conclusão no tempo esperado dos alunos dos cursos científico-humanísticos, entre 2018 e 2021.

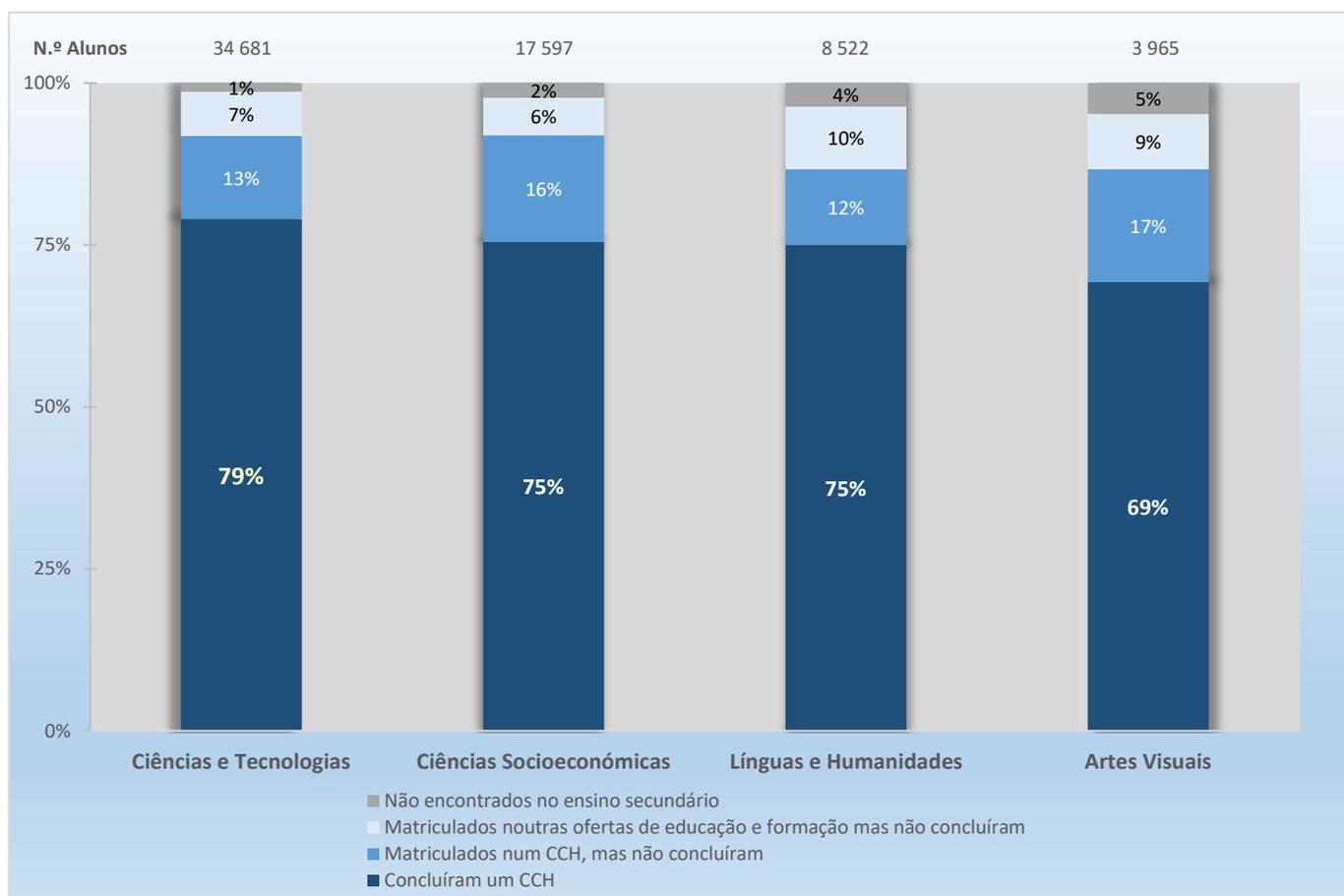
2 - DADOS POR CURSO

Em 2022/23, a análise comparativa entre cursos científico-humanísticos revela que, dos quatro cursos existentes, Ciências e Tecnologias (CT) foi o curso com a maior taxa de conclusão no tempo esperado (79% dos alunos), seguido dos cursos de Ciências Socioeconómicas (CSE) e Línguas e Humanidades (LH), ambos com 75%, e Artes Visuais (AV), com 69%.

Três anos após o ingresso num CCH, o número de alunos que continuavam matriculados em CCH sem concluírem era maior em Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas, com 17% e 16% respetivamente.

Considerando o curso CCH de ingresso, a percentagem de alunos que, três anos depois frequentavam sem concluir outras ofertas de educação e formação, foi maior no curso de Línguas e Humanidades, com 10% (figura 2).

Figura 2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por curso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

3 - DADOS POR OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO FREQUENTADA NO 9.º ANO

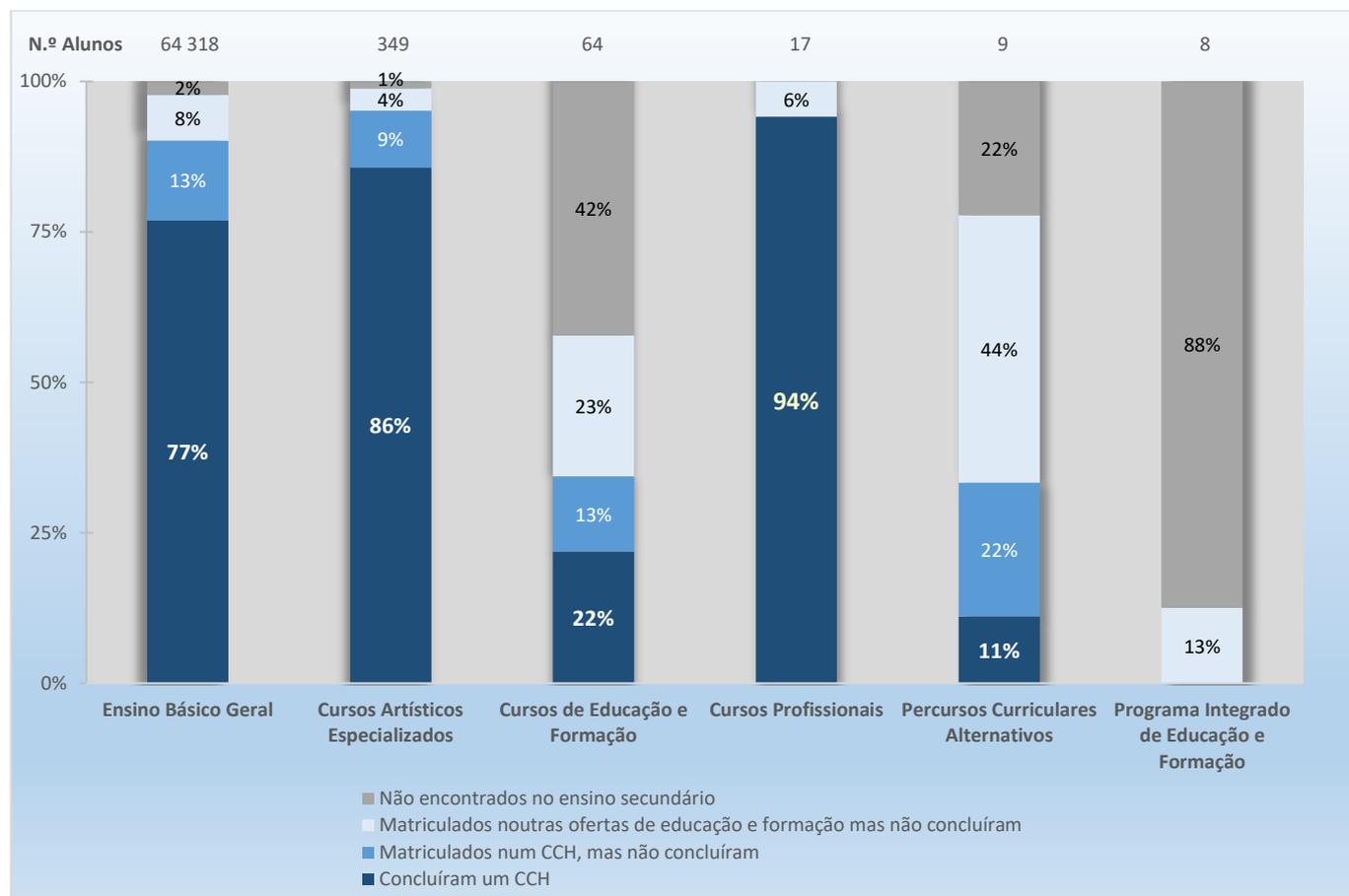
Considerando as ofertas de educação e formação frequentadas no 9.º ano, verifica-se que 99% dos alunos que ingressaram em CCH pela primeira vez em 2020/21 eram provenientes do Ensino Básico Geral (EBG). Cerca de 1% provinham de Cursos Artísticos Especializados (CAE), havendo casos muito pontuais de alunos provenientes de outras ofertas, designadamente, de Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais (CP), Percursos Curriculares Alternativos (PCA) ou do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

A maioria dos alunos provenientes do Ensino Básico Geral concluiu no tempo esperado (77%) e, embora o número de alunos seja substancialmente inferior, este valor atingiu os 86% no caso dos Cursos Artísticos Especializados e 94%, no caso dos Cursos Profissionais (nível 2).

A taxa de conclusão no tempo esperado em 2022/23 dos alunos provenientes dos Cursos de Educação e Formação no 9.º ano foi 22%, e 11% entre os alunos provenientes de Percursos Curriculares Alternativos.

A percentagem de alunos não encontrados três anos após se matricularem no 10.º ano do ensino secundário foi: 1% para os alunos dos Cursos Artísticos Especializados, 2% para os alunos do Ensino Básico Geral, 22% para os alunos em Percursos Curriculares Alternativos, 42% para os alunos de Cursos de Educação e Formação e, por último, 88% para os alunos que frequentaram o Programa Integrado de Educação e Formação no 9.º ano. Na amostra não há registo de alunos não encontrados em 2022/23 que fossem provenientes do Cursos Profissionais no 9.º ano (figura 3).

Figura 3 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por oferta de educação e formação frequentada no 9.º ano



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

4 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

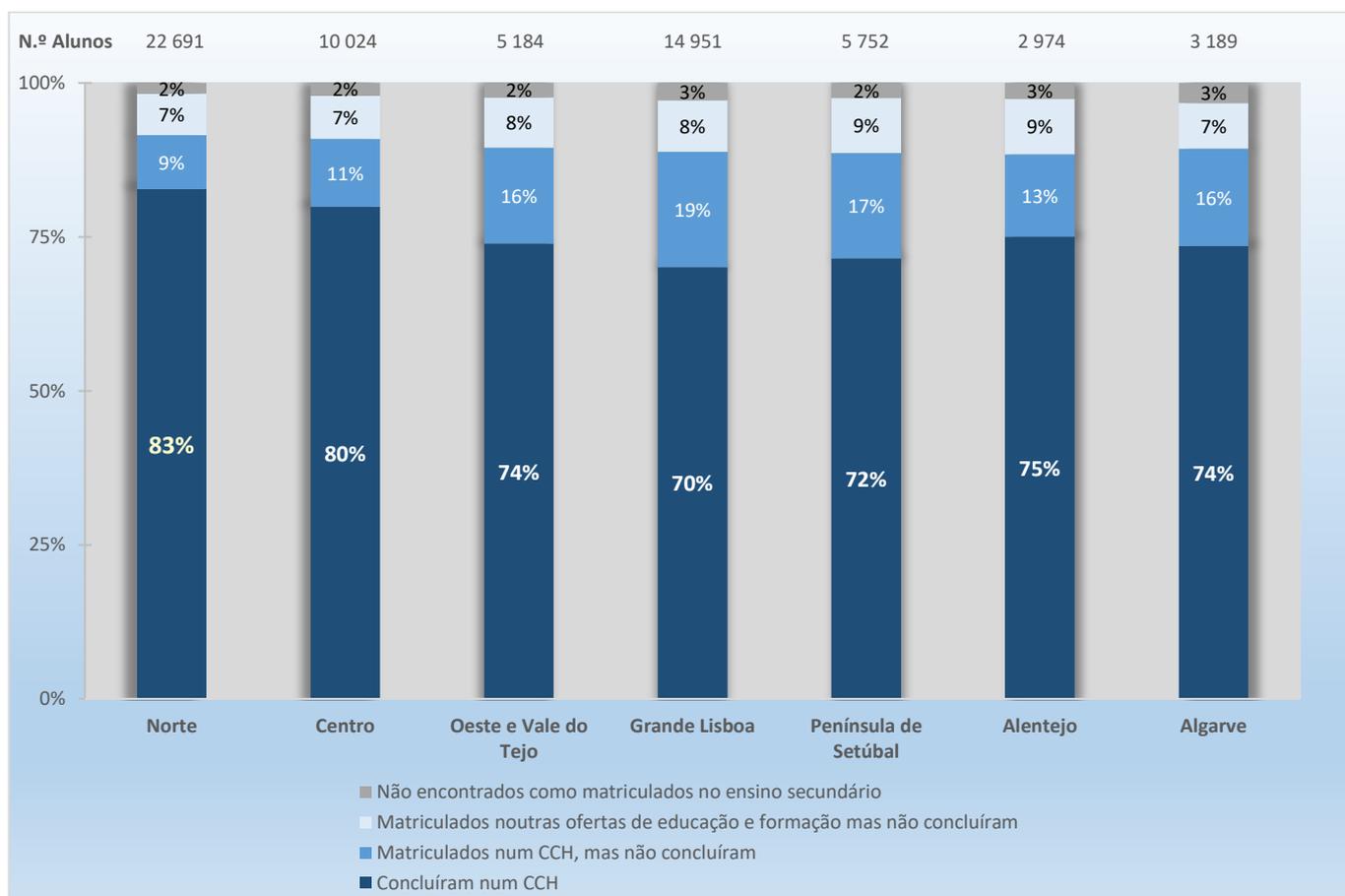
4.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)

Para a análise por região, ao nível das NUTS II, foi considerada a região do estabelecimento de ensino dos alunos que ingressaram em CCH no ano letivo de 2020/21.

A taxa de conclusão em 2022/23 foi de 83% na região Norte, 80% no Centro, 75% no Alentejo, 74% no Oeste e Vale do Tejo e no Algarve, 72% na Península de Setúbal e 70% na Grande Lisboa.

A percentagem de alunos matriculados em CCH sem concluir no tempo esperado foi maior nas regiões da Grande Lisboa e Península de Setúbal, com 19% e 17% respetivamente (figura 4.1).

Figura 4.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por região do estabelecimento de ensino (NUTS II)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

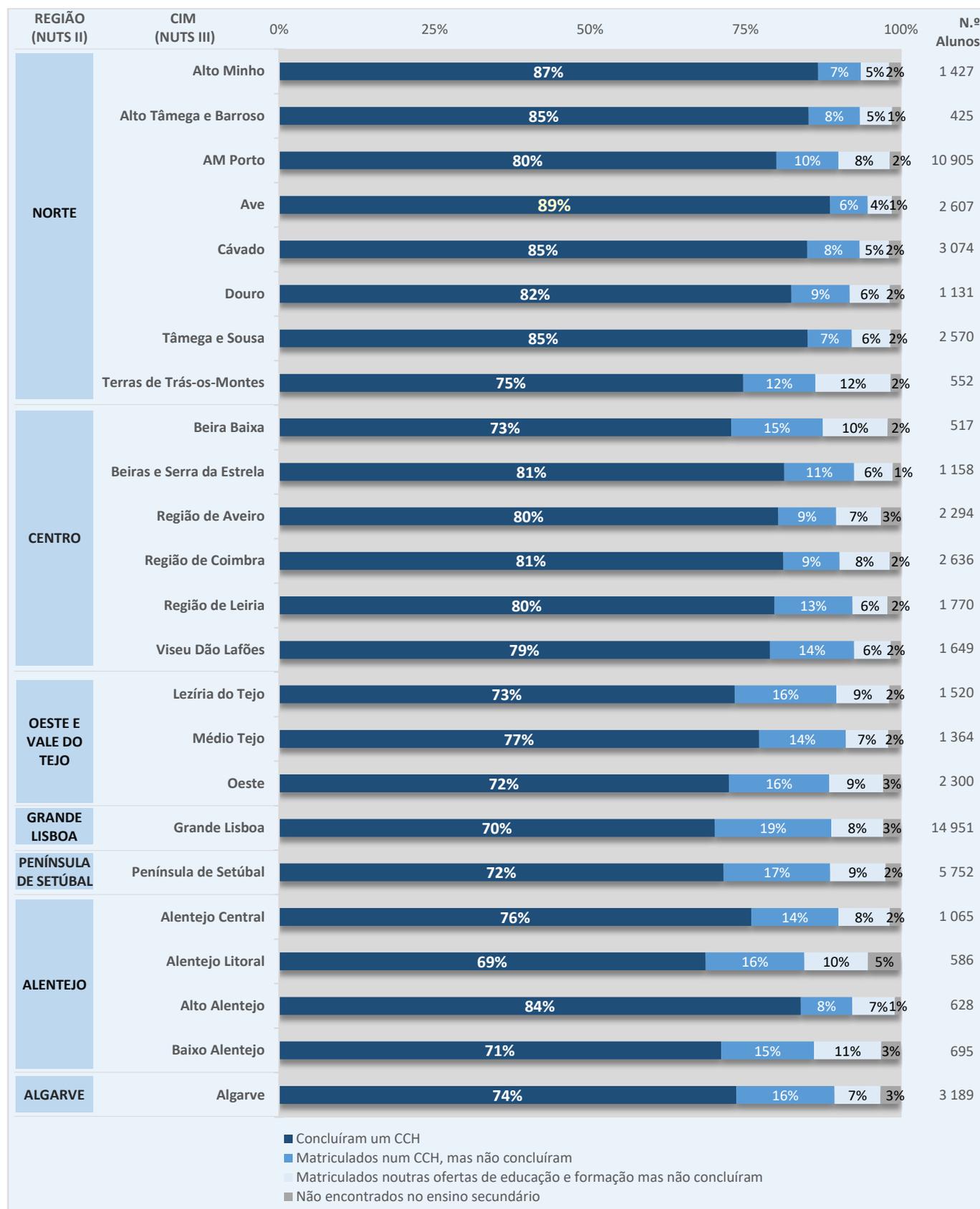
4.2 - DADOS POR CIM (NUTS III)

Ao nível da NUTS III ou Comunidade Intermunicipal (CIM) do estabelecimento de ensino, os resultados revelam que a maioria das CIM apresentaram taxas de conclusão acima da média 2022/23 (77%), sendo a mais elevada na CIM do AVE com 89%.

A maioria das CIM da região Norte apresentaram taxas de conclusão iguais ou superiores a 80%, com exceção da CIM de Terras de Trás-os-Montes, com 75%.

A CIM do Alentejo Litoral registou a taxa de conclusão no tempo esperado mais baixa (69%) de Portugal continental (figura 4.2).

Figura 4.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por CIM/AM do estabelecimento de ensino (NUTS III)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

4.3 - DADOS MUNICÍPIO

Do total dos 278 municípios de Portugal continental, 245 ofereciam cursos CCH em 2020/21.

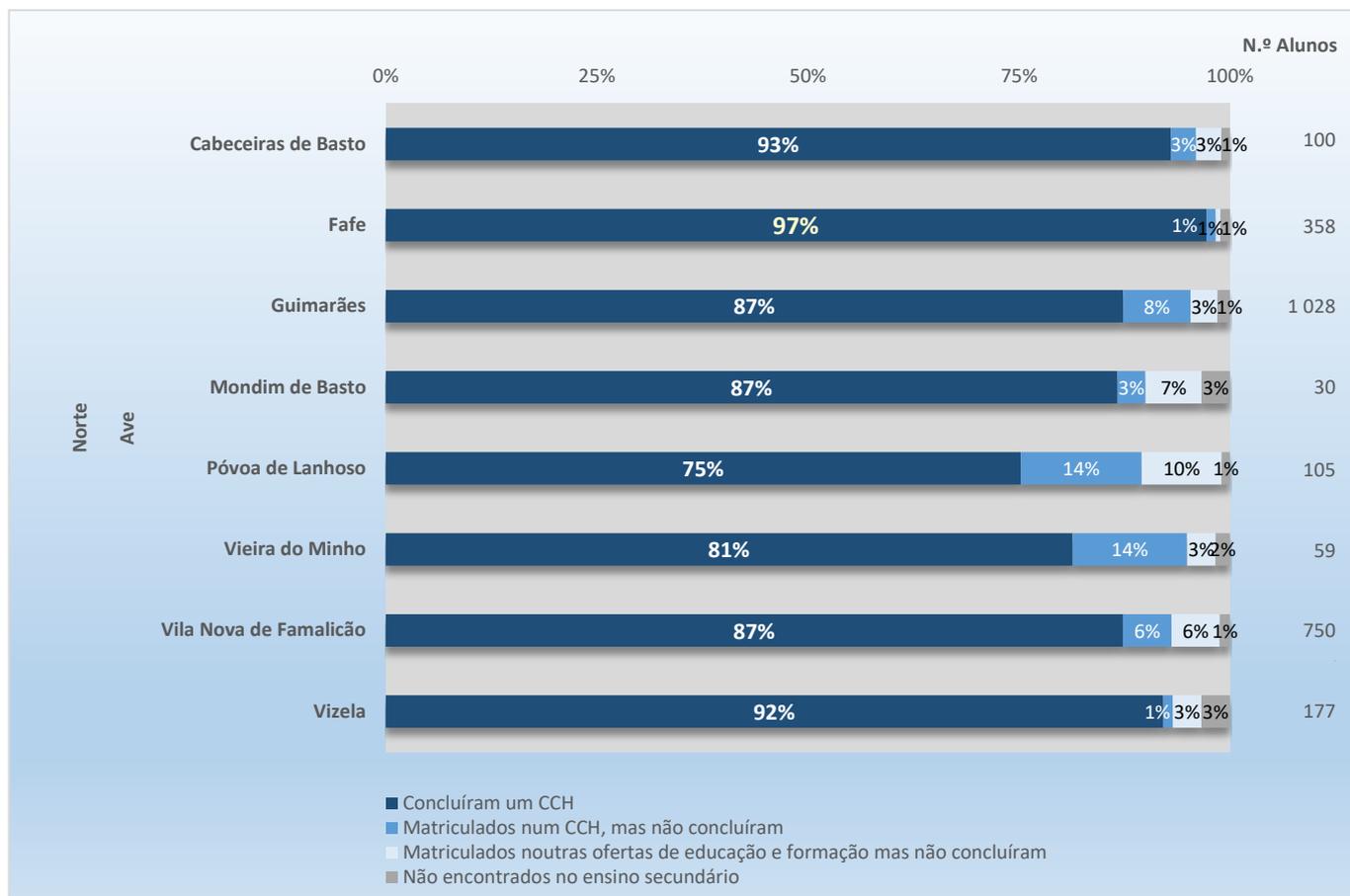
O único município no qual todos os alunos terminaram o CCH no tempo esperado em 2022/23 foi Paredes de Coura (100%), na CIM do Alto Minho. Seguiu-se Ponte da Barca (98%), também na CIM do Alto Minho e, com 97%, o município de Fafe, na CIM do Ave, e os municípios de Armamar e Sabrosa, na CIM do Douro.

Os municípios nos quais os alunos apresentaram taxas de conclusão no tempo esperados mais baixos foram: Pampilhosa da Serra (43%), na CIM Região de Coimbra; Mora (50%) na CIM do Alentejo Central; São João da Pesqueira (52%) na CIM do Douro; Vila Flor (52%) e Alfândega da Fé (55%), na CIM de Terras de Trás dos Montes; Cadaval e Óbidos (57%), na CIM do Oeste e Vinhais (57%), na CIM de Terras de Trás dos Montes.

Atendendo ao elevado número de municípios, a análise centra-se apenas nas CIM com valores mais altos e mais baixos de conclusão no tempo esperado (CTE).

A CIM do Ave registou a taxa de conclusão no tempo esperado (CTE) mais elevada (89%) em Portugal continental. Nesta CIM todos os municípios que a integram registaram valores superiores ou iguais à média (77%), com exceção da Póvoa do Lanhoso (75%). Ainda nesta CIM, os municípios que registaram taxas mais elevadas foram Fafe (97%), Cabeceiras de Basto (93%) e Vizela (92%) (figura 4.3.1).

Figura 4.3.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por município na CIM do Ave

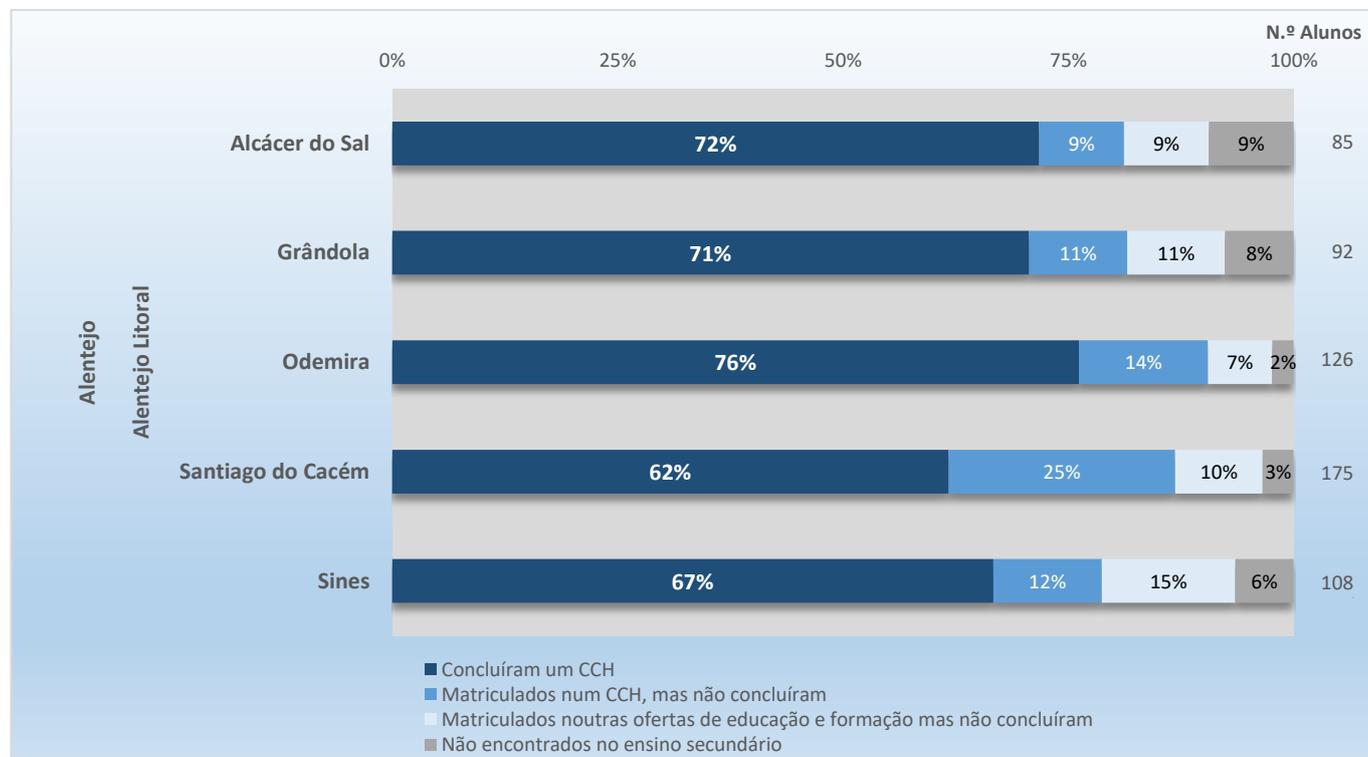


Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

A CIM do Alentejo Litoral apresentou o valor mais baixo de conclusão no tempo esperado (69%) e todos os municípios que a compõem estão abaixo da média, com 76% em Odemira, 72% em Alcácer do Sal, 71% em Grândola, 67% em Sines e 62% em Santiago do Cacém (figura 4.3.2).

Figura 4.3.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por município na CIM do Alentejo Litoral



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

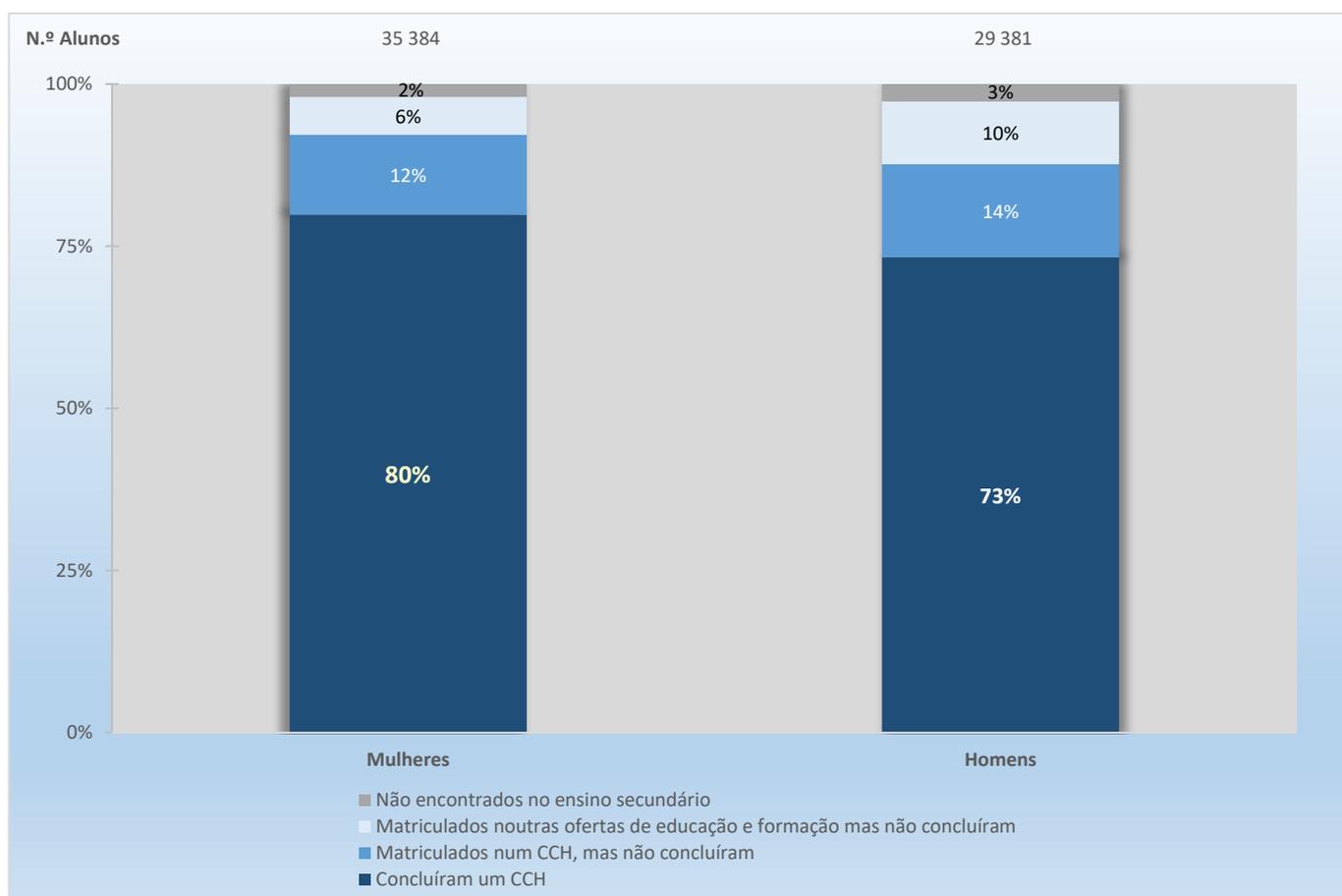
5 - DADOS POR SEXO

Na análise por sexo, constata-se que a percentagem de raparigas que concluíram no tempo esperado os CCH tem sido mais elevada do que a dos rapazes, sendo, em 2022/23, 80% face a 73%, respetivamente. As diferenças alcançaram os 12 p.p., em 2015/16, ficando-se nos 7 p.p. no último ano letivo em análise.

Já para os alunos que não concluíram no tempo esperado, mas mantiveram-se inscritos em CCH, a percentagem era menor no caso das raparigas (12%), com uma diferença de menos 2 p.p. em relação aos rapazes.

A percentagem de alunos que não concluíram o CCH e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do ensino secundário era também menor no caso das raparigas (6%), menos 4 p.p. que os rapazes (figura 5).

Figura 5 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por sexo



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

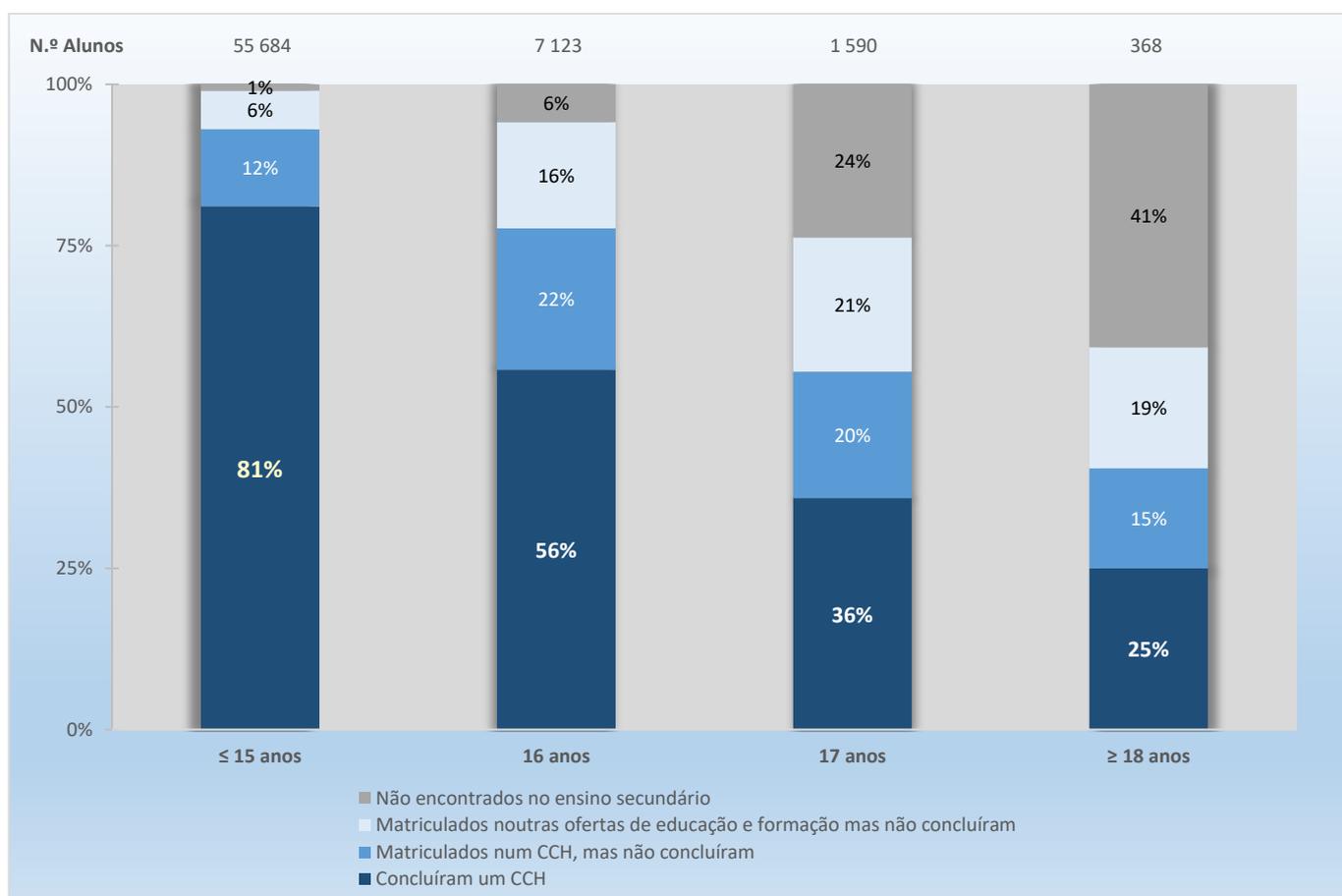
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

6 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO

A idade média dos alunos de ingresso num curso científico-humanístico (CCH) em 2020/21 foi de 15 anos. Os resultados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos que ingressaram com idade inferior ou igual a 15 anos num CCH, em 2022/23, correspondeu a 81%.

Tal como noutros ciclos ou níveis de ensino, quanto mais se avança na idade, menor é a taxa de conclusão no tempo esperado: menos 25 p.p. para os alunos com 16 anos, menos 45 p.p. para os que têm 17 anos e menos 56 p.p. para os alunos com idade igual ou superior a 18 anos (figura 6).

Figura 6 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por idade no ano de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

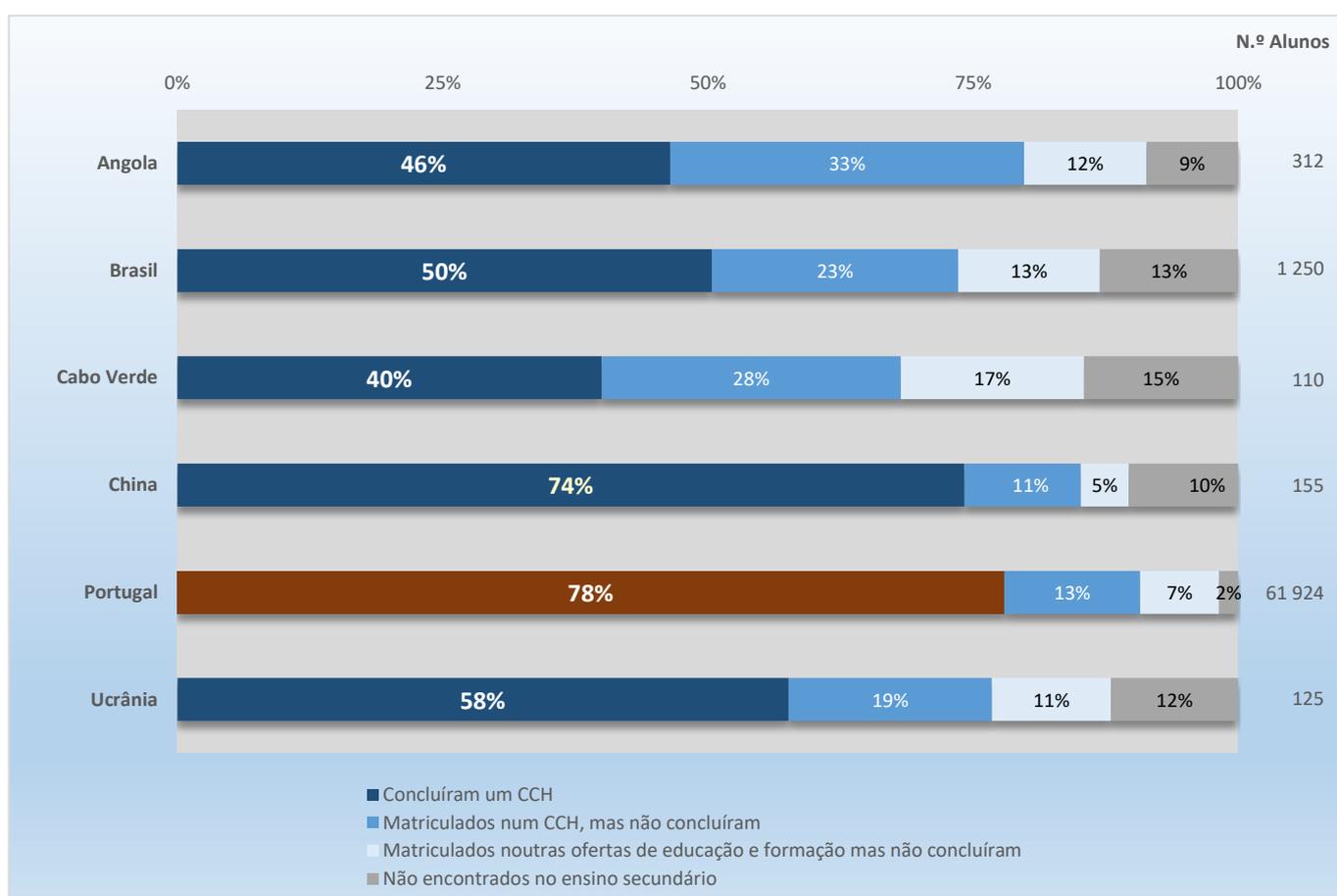
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

7 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE

A taxa de conclusão no tempo esperado nos CCH por país de nacionalidade, com 100 ou mais alunos matriculados e que ingressaram em CCH em 2020/21, foi maior para os alunos de nacionalidade portuguesa (78%), seguidos dos alunos provenientes da China (74%) e Ucrânia (58%).

Para o conjunto de países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), e excluindo Portugal, a taxa de conclusão no tempo esperado apresentou valores sempre abaixo da média: Brasil (50%), Angola (46%) e Cabo Verde (40%) (figura 7).

Figura 7 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por país de nacionalidade



Notas:

1) só foram considerados os países com 100 ou mais alunos matriculados.

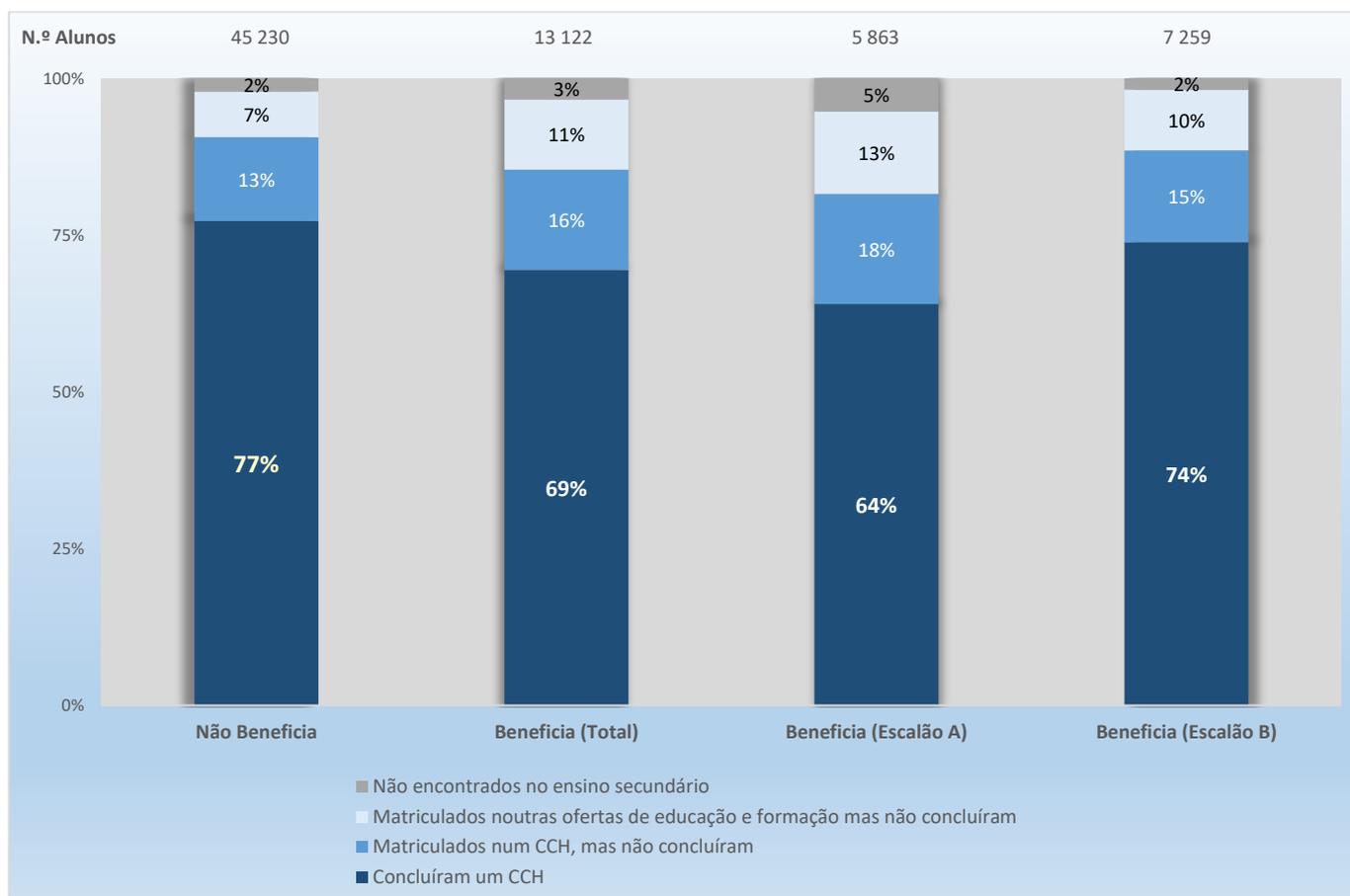
2) os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

8 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)⁵

A taxa de conclusão é maior no caso dos alunos não beneficiários de ASE (77%), com uma diferença de 8 p.p. em relação aos alunos beneficiários de ASE (69%). Esta diferença é menor quando comparados com os beneficiários do escalão B de ASE (74%), mas acentua-se quando comparados com os alunos beneficiários do escalão A (64%) (figura 8).

Figura 8 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH nas escolas públicas em 2020/21, por escalão ASE



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

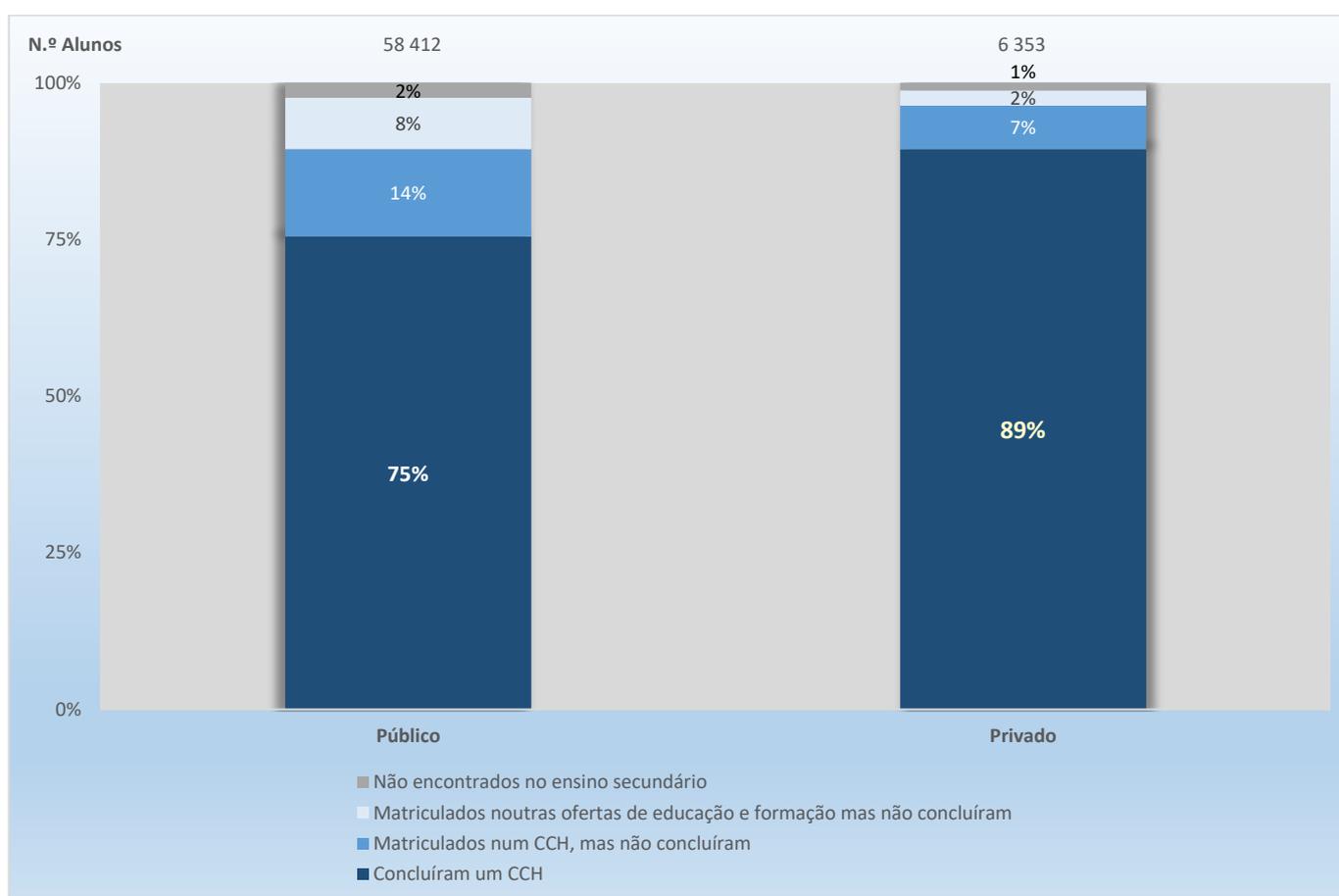
⁵ Os valores da Ação Social Escolar dizem apenas respeito aos estabelecimentos de ensino público.

9 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Quando analisamos as conclusões no tempo esperado por natureza do estabelecimento de ensino é necessário ter em consideração a proporção de alunos que ingressaram em CCH, e que frequentavam estabelecimentos de ensino públicos (90%) e os que frequentavam estabelecimentos de ensino privados (10%).

Os dados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado foi maior nos CCH ministrados em estabelecimentos de ensino privados, com 89% face aos 75% de alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino de públicos (figura 9).

Figura 9 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram em CCH em 2020/21, por natureza do estabelecimento de ensino



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

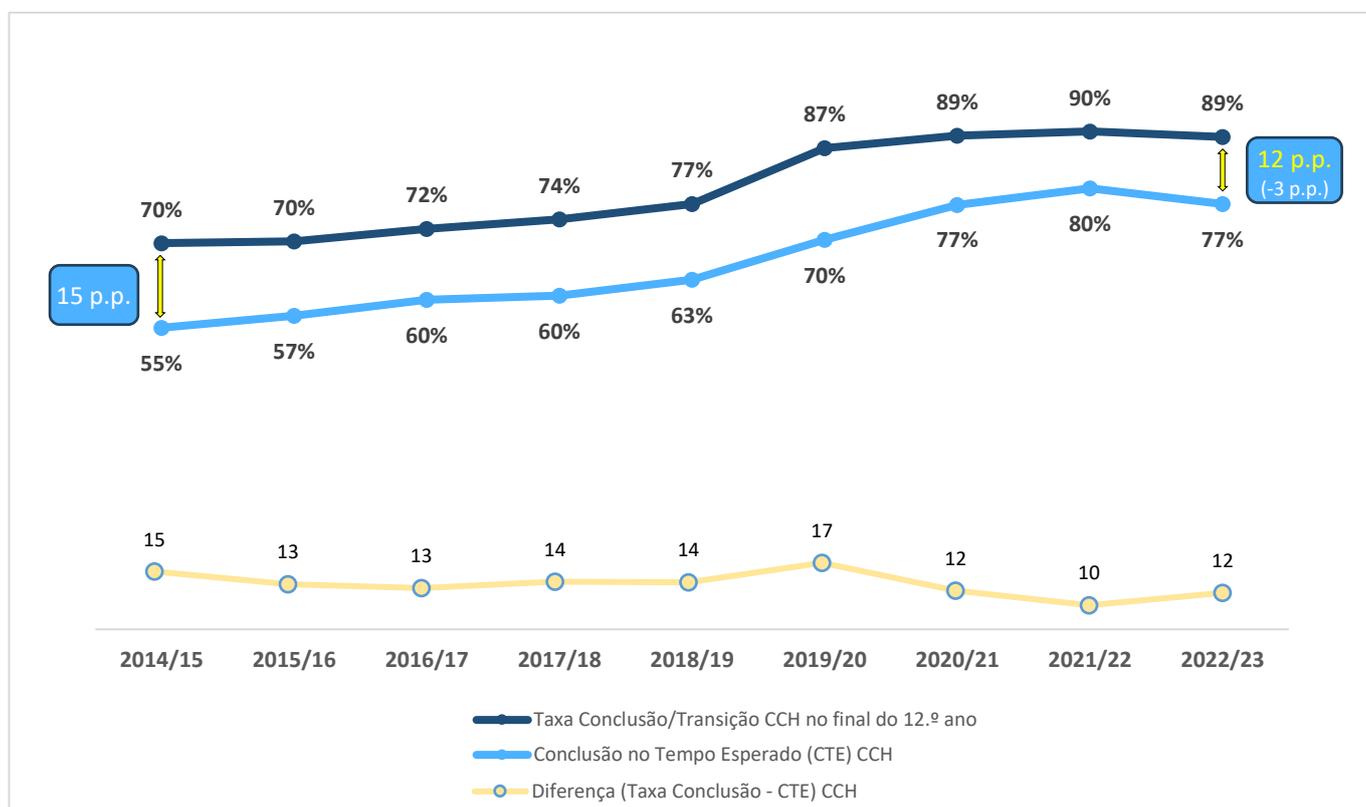
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2020/21 a 2022/23.

10 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA

Para a análise comparativa foram considerados dois indicadores ao nível de Portugal continental: a taxa de conclusão/transição - número de alunos que concluíram o 12.º ano no percurso CCH, independentemente da sua duração; e taxa de conclusão no tempo esperado - o n.º de alunos que o concluiu o mesmo percurso no tempo esperado de 3 anos.

Na série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, observamos que os dois indicadores aumentaram gradual e progressivamente até 2021/22, tendo depois diminuído no último ano letivo. No primeiro ano a diferença entre os dois indicadores foi de 15 p.p. e em 2022/23 reduziu para 12 p.p., o que em nove anos representa menos 3 p.p. (figura 10).

Figura 10 - Taxa Transição/Conclusão vs. Conclusão no Tempo Esperado (CTE)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação, 2012/13 a 2022/23.

ANEXOS

As tabelas do anexo encontram-se em ficheiros Excel e ODS.